UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARINA DOS SANTOS VIEIRA

TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB

CAMPINA GRANDE- PB
2025

MARINA DOS SANTOS VIEIRA

TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Contabilidade.

Orientador: Profa. Ma. Marcelly Nobrega de Medeiros

.

CAMPINA GRANDE- PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V658t Vieira, Marina dos Santos.
Teoria e prática: desafios e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB [manuscrito] / Marina dos Santos Vieira. - 2025.
25 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Marcelly Nobrega de Medeiros, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Formação acadêmica. 2. Prática profissional. 3. Ciências contábeis. I. Título

21. ed. CDD 657

Elaborada por Hellys Patricia Morais de Sousa - CRB - 15/361 BSCCSA

MARINA DOS SANTOS VIEIRA

TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis

Aprovada em: 11/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Pericles Alves Pereira** (***.326.894-**), em **20/06/2025 11:50:42** com chave **f08413ac4de511f0a2fe2618257239a1**.
- **Karla Roberta Castro Pinheiro Alves** (***.265.024-**), em **19/06/2025 18:27:49** com chave **3fbafa224d5411f0bf2c1a1c3150b54b**.
- **Marcelly Nobrega de Medeiros** (***.653.444-**), em **19/06/2025 18:26:33** com chave **12bcbd584d5411f0a68b1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.
Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 27/06/2025
Código de Autenticação: b10cbb

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Kalina Karla dos Santos, pelo companheirismo e força ao longo da minha formação. Aquela que segurou minha mão e me ajudou a persistir ao propósito.

À minha família do coração, que também formaram uma base sólida para que eu alcançasse meus objetivos.

As amizades aqui construídas, que serão levadas para sempre em meu coração, dividimos momentos de felicidades e surtos acadêmicos, lado a lado, tornando cada etapa mais leve.

À minha orientadora, Marcelly Nobrega de Medeiros, pela dedicação e por acreditar nesse projeto.

Aos demais professores, que foram de suma importância para a construção do conhecimento e por compartilharem suas experiências conosco.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender os desafios e perspectivas enfrentados pelos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba no que diz respeito à integração entre teoria, através das percepções dos discentes acerca das grades curriculares e a prática vivenciada por eles no ambiente profissional. Para tanto, utilizou-se uma abordagem metodológica composta por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica permitiu construir um arcabouço sólido acerca da formação acadêmica e as novas demandas na área contábil. Para complementar, foi aplicado um formulário com perguntas objetivas e subjetivas, possibilitando a coleta de dados acerca das experiências enquanto discentes e profissionais contábeis, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos fatos. Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados por profissionais da contabilidade incluem a ausência de disciplinas práticas durante o curso, que promovam experiências similares às rotinas profissionais, bem como a necessidade de familiarização precoce com os sistemas e procedimentos utilizados na prática contábil.

Palavras- chave: Formação acadêmica. Prática profissional. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study aimed to understand the challenges and perspectives faced by students at the State University of Paraíba regarding the integration between theory and practice. It focused on students' perceptions of their curriculum and their real-world experiences in the professional environment. To achieve this, a methodological approach was used, combining bibliographic research and fieldwork. The theoretical foundation helped build a solid framework about academic training and the new demands in the accounting field. Additionally, a questionnaire with both objective and subjective questions was applied, allowing the collection of data about students' and accounting professionals' experiences. This contributed to a deeper understanding of the facts. The results indicate that the main challenges faced by accounting professionals include the lack of practical courses during the program that offer experiences similar to real work routines, as well as the need for early familiarization with the systems and procedures used in accounting practice.

Keywords: Academic training. Professional practice. Accounting sciences.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO..... 07

2- REFERENCIAL TEÓRICO..... 08

2.1 A Formação Acadêmica no Curso de Ciências Contábeis..... 08

2.2 A Integração entre Teoria e Prática na Contabilidade.....10

2.3 O Escritório de Contabilidade como Espaço de Aprendizagem Profissional..12

3- METODOLOGIA..... 15

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 16

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 23

REFERÊNCIAS..... 25

1- INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a contabilidade evoluiu em consonância com as transformações sociais e tecnológicas, incorporando novas ferramentas e metodologias para atender às demandas emergentes. Desse modo, fatos históricos relevantes exerceram impactos na área contábil. A Revolução Industrial, por exemplo, impulsionou a necessidade de instrumentos precisos para o cálculo de custos e a determinação de margens de lucro, culminando no desenvolvimento da contabilidade de custos. De modo similar, a crise da Bolsa de Valores realçou a urgência de regulamentações mais rigorosas, conferindo à contabilidade um papel central na promoção da transparência e da responsabilidade (DE OLIVEIRA, *et al.*, 2023).

No contexto brasileiro, o reconhecimento da contabilidade como curso superior ocorreu em 1945, por meio da Lei nº 7.988, de 22 de setembro. Este marco foi precedido por um período de adaptações e reconfigurações das aulas de comércio iniciadas em 1809, no Rio de Janeiro, por D. João VI. Inicialmente concebidas como um curso de curta duração que integrava contabilidade, administração, estatística e atuária, a evolução das normativas e das necessidades do mercado levou à estruturação mais definida das grades curriculares e à ampliação da duração dos cursos para quatro anos, consolidando a contabilidade como um curso superior distinto (SOARES, *et. al,* 2011).

É possível identificar, ao longo da trajetória e consagração das ciências contábeis, que há uma adaptação constante às novas exigências e necessidades da sociedade. Na atualidade, caracterizada pela intensa tecnologia, torna-se imprescindível que os profissionais da contabilidade desenvolvam habilidades especializadas e diferenciadas, uma vez que tarefas operacionais básicas são crescentemente executadas por sistemas automatizados. Consequentemente, o mercado demanda profissionais com maior capacitação.

Sob essa perspectiva, o ensino superior e técnico em contabilidade devem acompanhar as mudanças nas demandas e expectativas do mercado profissional. A atualização e a reestruturação curricular, fundamentadas no contexto atual e na legislação vigente, são cruciais para garantir a relevância do curso e a formação de profissionais preparados para um mercado em constante evolução.

Essa discussão, embora não inédita, mantém sua atualidade devido aos seus efeitos persistentes na transição entre a teoria e a prática (OTT, *et. al,* 2011). A ausência de uma integração efetiva entre a formação acadêmica e a experiência profissional pode comprometer o desenvolvimento do futuro contador. Quando essa conexão é tênue, o estudante enfrenta problemas para os quais sua formação não o preparou adequadamente. A matriz curricular, que deveria fundamentar o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, nem sempre acompanha a dinâmica do mercado.

Nesse sentido, o presente estudo pretendeu responder à seguinte questão: Quais são os desafios e as perspectivas enfrentados pelos alunos em relação à integração entre a teoria e a prática nos escritórios de contabilidade? **O objetivo geral desta investigação consiste em compreender os desafios e as perspectivas enfrentados pelos alunos em relação à integração entre a teoria e a prática nos escritórios de contabilidade.**

Para alcançar este objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar o perfil dos estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba; 2) Identificar a percepção dos discentes acerca da formação acadêmica recebida; 3) Verificar quais as experiências profissionais desses estudantes; 4) Descobrir quais as dificuldades na transição para o mercado de trabalho.

Considerando a evolução constante do mercado contábil para atender às demandas sociais e o aumento das obrigações fiscais nas últimas décadas, que exigiram adaptação por parte dos contadores, este estudo se justifica pela observação de que as habilidades adquiridas na formação acadêmica nem sempre estão em completa consonância com as exigências do mercado profissional.

A relevância acadêmica desta pesquisa reside na sua potencialidade de ampliar o debate sobre a importância de uma maior similaridade entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho, sob a perspectiva dos discentes e recém-formados, oferecendo contribuições práticas para futuros profissionais da contabilidade, trazendo a possibilidade de identificar lacunas na formação dos futuros profissionais e fortalecer o elo entre universidade e realidade profissional.

Para os docentes, esse tema oferece subsídios para aprimorar estratégias pedagógicas, incorporando práticas mais alinhadas às demandas do mercado contábil, promovendo uma formação mais crítica e aplicada. Já para a sociedade, especialmente empresas e organizações, as reflexões possibilitam o desenvolvimento de profissionais mais preparados, éticos e capazes de lidar com os desafios contemporâneos da contabilidade.

Entre as possíveis contribuições do estudo, destacam-se a proposição de melhorias curriculares, a valorização de estágios supervisionados e projetos de extensão, além do estímulo ao diálogo constante entre academia e setor produtivo. Dessa forma, o trabalho contribui para uma formação mais sólida e comprometida com o desenvolvimento regional e nacional.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Formação Acadêmica no Curso de Ciências Contábeis

A formação acadêmica no curso de Ciências Contábeis se dá por um processo multidimensional, demandando das instituições de ensino superior uma vertente pedagógica integrativa que articule conhecimentos técnicos, competências comportamentais e habilidades de natureza ética e crítica. A complexidade do cenário contábil contemporâneo impõe uma reavaliação contínua da estrutura curricular e das metodologias de ensino, visando assegurar que o egresso esteja apto a atuar eficazmente em distintos contextos organizacionais e socioeconômicos (Almeida, 2020).

A estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), os quais prescrevem a obrigatoriedade de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Estas diretrizes objetivam garantir que o futuro profissional contábil seja capaz de exercer suas funções em diversas áreas com ética e responsabilidade social, desenvolvendo

tanto competências técnicas quanto capacidades de julgamento e tomada de decisão (Mota, 2021).

Nessa perspectiva, a discussão acerca do equilíbrio entre a teoria e a prática assume centralidade. Monteiro e Pereira (2024) destacam a relevância da experiência profissional durante a graduação para a consolidação do aprendizado. Desse modo, a articulação entre as construções teóricas e as experiências práticas possibilita ao discente uma compreensão mais aprofundada da aplicação dos conceitos no contexto organizacional real, favorecendo, inclusive, o desenvolvimento de competências não formalmente previstas no currículo.

Conforme assinalam os referidos autores, a prática profissional durante a graduação proporciona um conjunto de benefícios que transcendem o domínio técnico. Eles afirmam que:

> "O envolvimento dos estudantes de Ciências Contábeis com atividades práticas no decorrer do curso não apenas facilita a compreensão dos conteúdos teóricos, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de competências como organização, comprometimento, senso de responsabilidade e postura ética. Os estudantes que atuam na área desde os primeiros semestres tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior familiaridade com as normas e práticas contábeis e mais facilidade para se inserir no mercado de trabalho. Além disso, essas experiências servem como campo fértil para o amadurecimento pessoal e profissional, pois é no confronto com situações reais que o aluno passa a refletir sobre suas escolhas, limitações e capacidades. A universidade, portanto, deve incentivar e facilitar o acesso dos alunos a essas vivências, por meio de estágios supervisionados, programas de extensão e parcerias com empresas e escritórios de contabilidade" (MONTEIRO; PEREIRA, 2024, p. 135-136).

Ademais da expertise técnica, a formação em Ciências Contábeis deve incorporar as *soft skills*, competências comportamentais crescentemente valorizadas no mercado. Silva e Oliveira (2024), em um estudo conduzido em universidades mineiras, observaram uma lacuna na integração dessas habilidades nos currículos formais. Estas salientam que a comunicação interpessoal, a capacidade de trabalho em equipe, a adaptabilidade e a inteligência emocional são fundamentais para a atuação do profissional contábil em ambientes dinâmicos e em constante transformação.

Além dessas competências, Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021) argumentam que a digitalização dos processos contábeis exige dos profissionais o domínio técnico e familiaridade com ferramentas digitais, análise de dados e cibersegurança.

No entanto, Mota *et al.* (2021) evidenciam um descompasso entre as competências requeridas pelas organizações e aquelas desenvolvidas durante a graduação. Estes recomendam que as instituições de ensino realizem diagnósticos periódicos das necessidades do setor contábil, promovendo ajustes curriculares e atividades complementares que otimizem a empregabilidade dos graduandos. Onde, o ensino contábil deve ser estruturado com base em objetivos formais que abarque a formação técnica, ética e crítica.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve explicitar estes objetivos e orientar o conjunto de disciplinas e metodologias adotadas. Além disso, a preparação para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade

(CFC) também se configura como uma meta pertinente, funcionando como um indicador da qualidade da formação provida.

O papel da universidade apresenta, portanto, múltiplas facetas. Ela deve operar como um espaço de desenvolvimento técnico e humano, fomentando a formação de profissionais capazes de atuar com excelência técnica e acuidade ética. Delfino, Ronconi e Júnior (2024) ressaltam que a contabilidade gerencial, por exemplo, demanda uma formação aplicada, orientada para a resolução de problemas concretos e o suporte à tomada de decisões estratégicas. Para tanto, é imperativo que os cursos de Ciências Contábeis adotem metodologias ativas, como estudos de caso, simulações empresariais e projetos integradores, proporcionando ao estudante experiências que mimetizam a realidade do mercado.

Outra variável que parece exercer influência direta na formação acadêmica é a sucessão familiar. Oliveira (2025) demonstrou que estudantes provenientes de famílias com tradição na área contábil enfrentam problemas concernentes à profissionalização e à adaptação às novas exigências do mercado. A universidade, nesse sentido, deve atuar como mediadora desse processo, ofertando conhecimentos atualizados e incentivando o pensamento crítico e a inovação.

Assim, a graduação deve fomentar no estudante a compreensão de que a aprendizagem não se encerra com a obtenção do diploma, mas deve perdurar ao longo de toda a trajetória profissional. Portanto, a rápida evolução das normas contábeis, das exigências legais e dos recursos tecnológicos impõe uma postura de constante atualização e aperfeiçoamento.

2.2 A Integração entre Teoria e Prática na Contabilidade

A formação em Ciências Contábeis transcende a mera aquisição de conteúdo teórico, sendo assim, a integração efetiva entre teoria e prática é um pilar fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais e a fixação da aprendizagem. A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, demanda a capacidade de interpretar, registrar e analisar fenômenos patrimoniais sob o amparo de normas técnicas e realidades organizacionais concretas (DE MENDONÇA, 2022).

Segundo Monteiro e Pereira (2024), a atuação profissional na área contábil durante a graduação amplia a compreensão dos constructos conceituais abordados no ambiente didático, fomentando maior familiaridade com documentos primários, arcabouços legais e sistemas de informação contábil utilizados na práxis profissional.

O exercício prático, materializado em escritórios de contabilidade ou por intermédio de estágios supervisionados, faculta ao discente a internalização de processos e procedimentos que frequentemente permanecem abstratos na dimensão teórica. Onde, a vivência profissional opera como um catalisador do aprendizado e contribui para o amadurecimento técnico e ético do futuro profissional contábil.

Por isso, a implementação dos estágios supervisionados, dos laboratórios de contabilidade e das parcerias com organizações contábeis tem sido amplamente apoiada pela literatura especializada. Assim, Peres e Xavier (2023) exploram o Laboratório Contábil como uma estratégia pedagógica inovadora, ao simular ambientes corporativos e possibilitar que os discentes executem atividades inerentes

à rotina contábil, como escrituração, análise de balancetes, apuração tributária e elaboração de demonstrações financeiras.

Essa metodologia proporciona o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, a exemplo do trabalho colaborativo, responsabilidade e resolução de problemas complexos. Entretanto, conforme evidenciam Oliveira *et al.* (2020), existe um desalinhamento entre o conteúdo programático ministrado no ensino superior e as exigências do mercado de trabalho. Os discentes reportam dificuldades na transposição do conhecimento teórico para contextos práticos, o que denota a existência de um hiato entre teoria e prática.

Este descompasso pode ser analisado à luz do construto teórico de formação por competências, que prioriza o desenvolvimento de saberes mobilizáveis em contextos reais de atuação profissional. Segundo Mota *et al.* (2021), o mercado de trabalho contábil valoriza de forma crescente, a capacidade do profissional em articular conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira contextualizada. A mera memorização de conteúdo revela-se insuficiente; torna-se imperativo que o egresso demonstre proficiência na aplicação desses conhecimentos em situações problemáticas, o que demanda uma formação prática contínua ao longo da trajetória acadêmica.

De Mendonça, Oyadomari e de Lima (2022) propõem o pragmatismo como abordagem filosófica apta a mediar a dicotomia entre teoria e prática. Para os autores, a teoria deve emergir da experiência e retornar a ela como instrumento de transformação. Sob essa perspectiva, os currículos dos cursos de Ciências Contábeis devem ser concebidos de modo a fomentar experiências concretas de aprendizagem, nas quais o estudante assume o protagonismo na construção do conhecimento.

Conforme argumentam Monteiro e Pereira (2024):

> “A atuação dos alunos em estágios ou outras formas de inserção no mercado desde os primeiros semestres do curso propicia não apenas a fixação do conteúdo acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências como autonomia, responsabilidade e capacidade de análise crítica. O confronto com situações reais exige do estudante uma postura ativa, investigativa e reflexiva, que não pode ser plenamente desenvolvida em sala de aula. Portanto, a articulação entre teoria e prática não deve ser vista como etapa complementar, mas como parte intrínseca do processo educativo” (MONTEIRO; PEREIRA, 2024 p. 129).

Além do que já foi exposto, Almeida (2020) afirma que a revolução tecnológica tem intensificado os desafios da formação contábil. Nesse sentido, a automação de processos, a digitalização de documentos e a utilização de sistemas integrados demandam do profissional o domínio técnico das ferramentas digitais, como também capacidade de adaptação e raciocínio estratégico. O que reforça a necessidade de que os laboratórios contábeis e os programas de estágio estejam atualizados com as demandas tecnológicas do setor, de modo que o estudante não se depare com uma realidade profissional consideravelmente distinta daquela vivenciada no ambiente acadêmico. Ainda segundo Almeida (2020):

> “O mundo dos negócios foi impactado de forma profunda por tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *big data* e *blockchain*, o que impõe

> aos profissionais da contabilidade o desafio de atuar como analistas de informação e consultores estratégicos. A formação universitária, portanto, deve abandonar sua ênfase exclusivamente técnica e contemplar uma abordagem mais abrangente, multidisciplinar e voltada à resolução de problemas complexos e à geração de valor" (ALMEIDA, 2020).

Para contribuir com a união entre teoria e prática, Peres e Xavier (2023) asseguram que as instituições de ensino superior devem estabelecer vínculos robustos com empresas, órgãos públicos e entidades representativas da profissão contábil, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem prática. Sob essa mesma ótica, as parcerias estratégicas com escritórios de contabilidade, em particular, representam uma via benéfica para o desenvolvimento profissional dos discentes, expondo-os a uma rotina laboral real, sob a supervisão de profissionais experientes. Isso contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida e fundamentada.

A integração entre teoria e prática também exige a implementação de mudanças metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas, tais como estudos de caso, simulações, projetos interdisciplinares e a aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning* - PBL), favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico e a aplicação do conhecimento em situações autênticas.

No entanto, a superação do hiato entre teoria e prática não se restringe à responsabilidade do estudante ou da organização que o acolhe como estagiário. Trata-se de um esforço institucional que engloba o planejamento pedagógico, a capacitação docente e a reformulação curricular. Sendo assim, os docentes devem ser incentivados a incorporar práticas de mercado em suas disciplinas, e os projetos pedagógicos dos cursos necessitam contemplar atividades que promovam a integração entre os distintos saberes e competências.

De acordo com Oliveira *et al.* (2020), os estudantes demonstram maior motivação e engajamento quando vivenciam situações concretas de aplicação do conhecimento. Essa motivação correlaciona-se diretamente com a percepção da utilidade do conteúdo. Quando os discentes compreendem a finalidade dos conteúdos estudados, sua predisposição para o aprendizado se intensifica.

Dessa forma, não se trata meramente de formar profissionais tecnicamente proficientes, mas também cidadãos éticos, críticos e aptos a contribuir para a sustentabilidade das organizações e o desenvolvimento da sociedade. O ambiente educacional, ao transpor as barreiras entre o saber e o fazer, transforma-se em um espaço de formação mais humanizado, contextualizado e coerente com as necessidades do século XXI.

2.3 O Escritório de Contabilidade como Espaço de Aprendizagem Profissional

O ambiente dos escritórios de contabilidade se faz como um espaço laboral dinâmico e desafiador, caracterizado por elevada pressão por resultados, rigor no cumprimento de prazos e processos operacionais de natureza repetitiva. Estes componentes constituem atributos intrínsecos à atividade contábil, demandando dos profissionais acentuada capacidade de organização, concentração e resiliência.

Em consonância com De Jesus Machado e Ramos (2021), essas condições podem precipitar elevados níveis de estresse ocupacional, particularmente durante os períodos de encerramento fiscal e de cumprimento de obrigações acessórias. A intensidade da rotina e a magnitude da responsabilidade atribuída aos profissionais estabelecem o ambiente contábil como um domínio de exigência técnica e emocional constante.

Dessa maneira o escritório contábil não funciona somente como um local de execução de tarefas, mas também como um espaço rico em oportunidades de aprendizado para estudantes do curso de Ciências Contábeis. A experiência prática, adquirida por meio de estágios ou das primeiras inserções laborais em escritórios, proporciona aos discentes a oportunidade de operacionalizar os constructos teóricos apreendidos no ensino superior.

Segundo Raposo (2020), a imersão dos acadêmicos nas rotinas do escritório faculta a construção de saberes que dificilmente seriam assimilados exclusivamente no âmbito da sala de aula, dada a complexidade das atividades operacionais que abrangem desde a classificação contábil até a análise de demonstrações financeiras.

Nesse sentido, Monteiro e Pereira (2024) sustentam que a atuação na área contábil durante a graduação representa uma etapa basilar para a maturação profissional do estudante. Os autores observam que a experiência prática oferece ao graduando a possibilidade de apreender a lógica subjacente aos processos contábeis e o funcionamento sistêmico das organizações. Onde, se promove o desenvolvimento de competências como responsabilidade, ética profissional, observância de prazos e comunicação as quais se equiparam em importância ao conhecimento técnico específico.

No que diz respeito às competências demandadas pelo mercado, constata-se uma crescente valorização de habilidades técnicas, tecnológicas e interpessoais. Mota *et al.* (2021) afirmam que o mercado busca profissionais com proficiência em normas contábeis, legislação tributária, análise de demonstrações financeiras e utilização de sistemas de informação contábil. Entretanto, essas habilidades devem ser complementadas por competências interpessoais, como liderança, empatia, colaboração em equipe e resolução de conflitos, fatores indispensáveis no contexto organizacional contemporâneo.

Além disso, as exigências tecnológicas adquirem ainda maior relevância com o avanço da inteligência artificial e da automação de processos no setor contábil. Pauleski (2023) enfatiza que as novas ferramentas digitais estão transformando o perfil do contador, que transita de um mero executor de tarefas operacionais para um agente de análise e estratégia. Para o autor, a adaptabilidade às novas tecnologias constitui um diferencial competitivo fundamental: "o profissional contábil que não se atualizar poderá ser gradualmente substituído por soluções automatizadas, enquanto aqueles que dominarem a tecnologia se destacarão como consultores e gestores de informação" (PAULESKI, 2023, p. 57).

De acordo com Silva (2025), muitos graduandos manifestam um sentimento de despreparo para operar *softwares* contábeis avançados, integrações de sistemas e análise de dados em tempo real. A autora assevera a existência de uma lacuna entre a formação tradicional promovida pelas instituições de ensino e as exigências impostas pelas práticas contemporâneas do mercado de trabalho contábil.

Essa mesma percepção é corroborada por Oliveira (2021), que investigou a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte concernente à sua preparação para o mercado laboral. Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos discentes considera que a formação acadêmica oferece uma base conceitual sólida, porém não os prepara suficientemente para os desafios práticos vivenciados nos escritórios de contabilidade.

Ainda nesse sentido, a necessidade de integração entre teoria e prática é amplamente reconhecida por De Oliveira, Gouveia e Kurtz (2025), que preconizam a reformulação das metodologias de ensino aplicadas ao curso de Ciências Contábeis. Para estes, é preciso valorizar abordagens pedagógicas que fomentem a aprendizagem ativa e problematizadora, nas quais o estudante possa assumir o papel de protagonista no processo de formação profissional. Nas palavras de Raposo (2020):

> "A vivência prática em um escritório de contabilidade representa um processo de aprendizagem contínuo e contextualizado, no qual o estudante é confrontado diariamente com a aplicação real dos conceitos teóricos. Essa exposição constante a situações concretas exige do estagiário o desenvolvimento de competências técnicas, organizacionais e éticas, permitindo que ele compreenda as implicações das decisões contábeis dentro da dinâmica empresarial. Diferentemente da sala de aula, onde os problemas são apresentados de forma estruturada, o escritório apresenta desafios reais, ambíguos e multifacetados, que demandam reflexão crítica e capacidade de adaptação" (RAPOSO, 2020, p.102).

O estágio supervisionado, sob essa ótica, assume um papel estratégico no âmbito da formação acadêmica, funcionando como um nexo entre os conteúdos ministrados na universidade e as exigências do mundo do trabalho. Monteiro e Pereira (2024) postulam que o estágio deve ser concebido como algo além de uma etapa obrigatória de um ambiente formativo que contribui para a maturação e a segurança profissional do discente. Em que, os escritórios de contabilidade constituem importantes espaços de socialização profissional.

Jesus Machado e Ramos (2021) observam que, ao ingressar em um escritório, o estagiário passa a interagir com outros profissionais, clientes e sistemas organizacionais, aprendendo a gerenciar pressões externas, prazos, cobrança por desempenho e os padrões éticos da profissão. Essa interação proporciona o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação para o desempenho eficaz no ambiente corporativo. De forma contundente, Silva (2025) traz que:

> "Há um descompasso relevante entre o que é ensinado nos cursos de Ciências Contábeis e o que se espera de um profissional em um ambiente automatizado e interconectado. A carência de disciplinas voltadas à prática tecnológica, ao uso de *softwares* especializados e à análise de dados contábeis sob uma ótica digital impede que os egressos se sintam preparados para atuar plenamente. Por isso, é necessário que os currículos contemplem competências digitais como eixo transversal da formação, preparando o aluno para os desafios da contabilidade 4.0" (SILVA, 2025, p.77).

Cabe salientar que as instituições de ensino superior busquem o alinhamento de seus currículos com as demandas do mercado. A atualização das matrizes

curriculares, a inclusão de conteúdo digital e a prospecção de parcerias com empresas de contabilidade para a oferta de estágios e projetos de extensão são estratégias apontadas como eficazes por Mota *et al.* (2021) para promover essa convergência entre formação e prática.

Ao vivenciarem as rotinas contábeis, os discentes são desafiados a tomar decisões, assumir responsabilidades e gerenciar conflitos, aspectos que favorecem o amadurecimento e a autoconfiança, conforme enfatizado por Monteiro e Pereira (2024). Desse modo, o contato precoce com esse ambiente oferece ao estudante a oportunidade de consolidar sua formação, desenvolver competências exigidas pelo mercado e apreender as múltiplas dimensões da práxis contábil.

3- METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se por uma abordagem mista, de natureza qualitativa e quantitativa, com delineamento descritivo e exploratório. Obteve-se como foco a compreensão dos desafios e das perspectivas percebidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no que concerne à integração entre a teoria e a prática no contexto dos escritórios de contabilidade.

A coleta de dados foi operacionalizada por meio do método de levantamento, utilizando-se como instrumento um questionário estruturado. Este instrumento, composto por questões de natureza objetiva e subjetiva, foi elaborado em consonância com os objetivos específicos desta pesquisa. A aplicação do questionário ocorreu de forma digital, através da plataforma *Google Forms*, visando otimizar a acessibilidade e ampliar o alcance da coleta, dessa forma, totalizou-se 51 respostas.

A seleção dos participantes adotou uma estratégia não probabilística por conveniência, direcionada a alunos regularmente matriculados e aos formados/recém-formados do curso de Ciências Contábeis da UEPB, os quais, em virtude de sua etapa de formação, presumivelmente possuem maior contato com a prática contábil, seja por meio de estágios supervisionados ou outras experiências laborais.

A etapa de construção do instrumento de coleta de dados fundamentou-se na revisão bibliográfica pregressa com referenciais teóricos pertinentes à formação contábil, à articulação entre teoria e prática, e à relevância do estágio supervisionado como componente integrador no processo de formação profissional.

As questões foram organizadas em blocos temáticos, abrangendo os seguintes aspectos: (i) perfil dos respondentes (ii) a percepção dos discentes acerca da formação acadêmica recebida, (iii) as experiências práticas por eles vivenciadas, (iv) as dificuldades identificadas na transição para o mercado de trabalho, e (v) sugestões de melhorias curriculares apresentadas pelos alunos.

Os dados de natureza quantitativa foram submetidos a tratamento estatístico descritivo, com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel, o que possibilitou a síntese das respostas por meio da elaboração de gráficos e tabelas. Em contrapartida, as respostas às questões abertas foram analisadas mediante a técnica de análise de conteúdo. A análise e a discussão dos resultados foram fundamentadas na

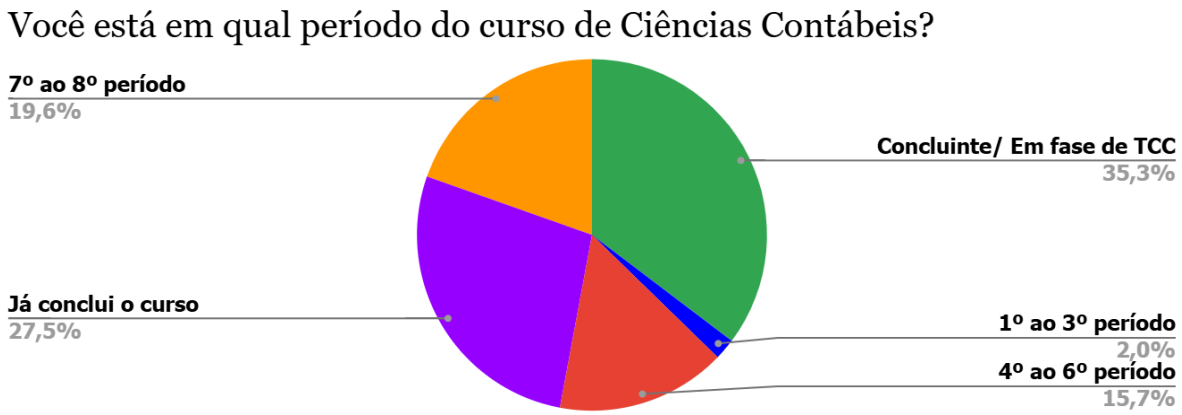
triangulação entre os dados empíricos coletados e os aportes teóricos previamente revisados, conferindo maior robustez interpretativa às inferências do estudo.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção dedica-se à exposição e à análise dos resultados derivados da aplicação do questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. Os dados coletados foram estruturados em duas vertentes principais: a análise quantitativa das questões de natureza objetiva e a análise qualitativa das respostas abertas, o que possibilita uma compreensão abrangente das percepções discentes acerca da integração entre o conhecimento teórico e a prática observada nos escritórios de contabilidade.

No que concerne ao perfil dos respondentes, a análise demonstra, conforme o Gráfico 1, uma concentração significativa de alunos nos períodos finais do curso, com 35,3% em fase de TCC/Concluinte e com 27,5% de formados. Esta distribuição sugere que a amostra é composta por indivíduos com maior tempo de vivência acadêmica e, presumivelmente, maior contato com experiências práticas, o que confere maior relevância às suas percepções sobre a aplicabilidade dos conteúdos teóricos no contexto profissional.

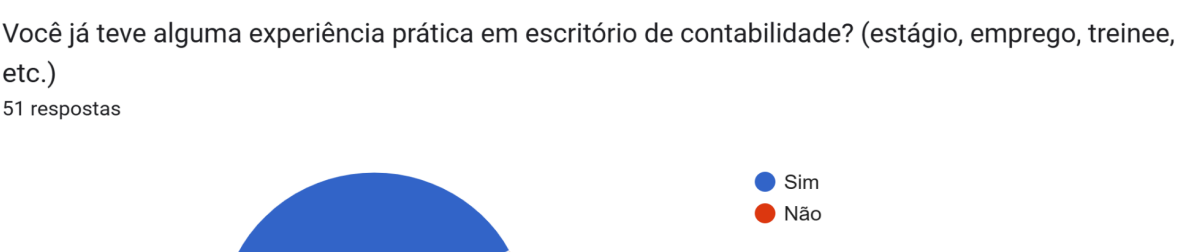
Gráfico 1 – Período atual dos alunos no curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

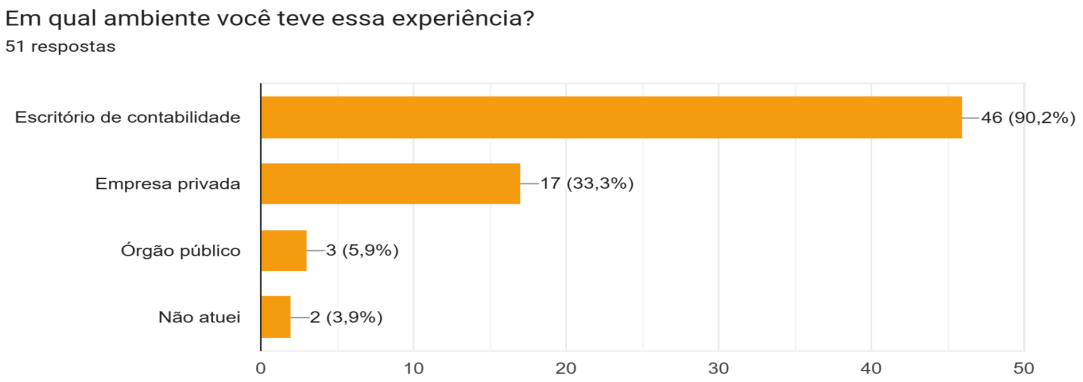
A investigação acerca do contato dos discentes com a prática contábil revela, como ilustra o Gráfico 2, que uma parcela expressiva, correspondente a 92,2%, já vivenciou alguma forma de experiência prática, seja por meio de estágios em escritórios contábeis, órgãos públicos ou empresas privadas, como ilustrado no Gráfico 3. Contudo, uma parcela de 7,8% relatou a ausência de qualquer vivência prática até o momento.

Gráfico 2 – Prática Contábil



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

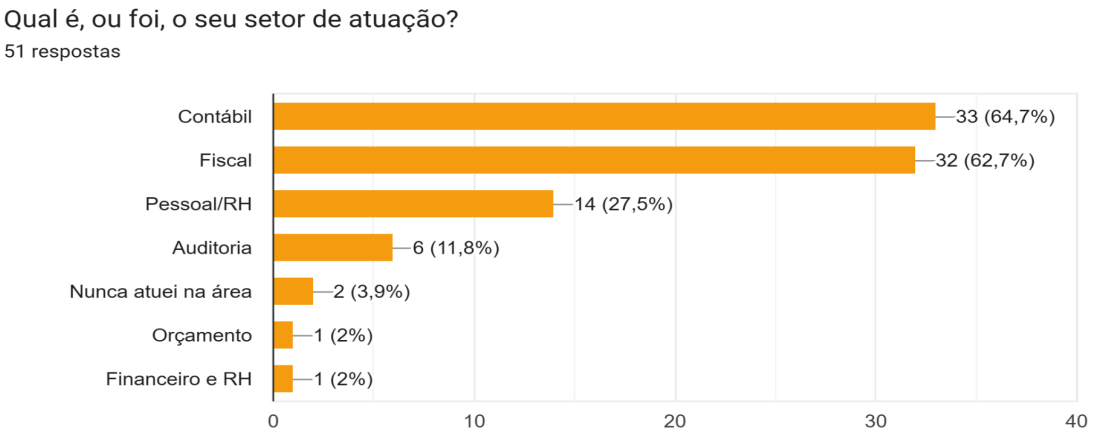
Gráfico 3 – Ambiente de atuação



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os setores de maiores atuações, detalhados no Gráfico 4, são Contábil e Fiscal, com uma representação de 60% das respostas totais. No tocante ao tempo de experiência profissional dos entrevistados, conforme destacado no Gráfico 5, há uma porcentagem expressiva de 52,9% com 2 ou mais anos de experiência contábil. Destacando assim, maior tempo de vivências profissionais e percepções aguçadas entre as diferenciações percebidas entre teoria e prática.

Gráfico 4 – Setores de atuação



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Gráfico 5- Tempo de duração profissional

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Ao serem questionados em relação ao equilíbrio entre teoria e prática, os participantes evidenciaram que há um desequilíbrio com excesso de teoria ao decorrer do curso com 74,5% das respostas totais, conforme ilustrado no Gráfico 6, seguido de 13,7% dos participantes que afirmam um equilíbrio razoável.

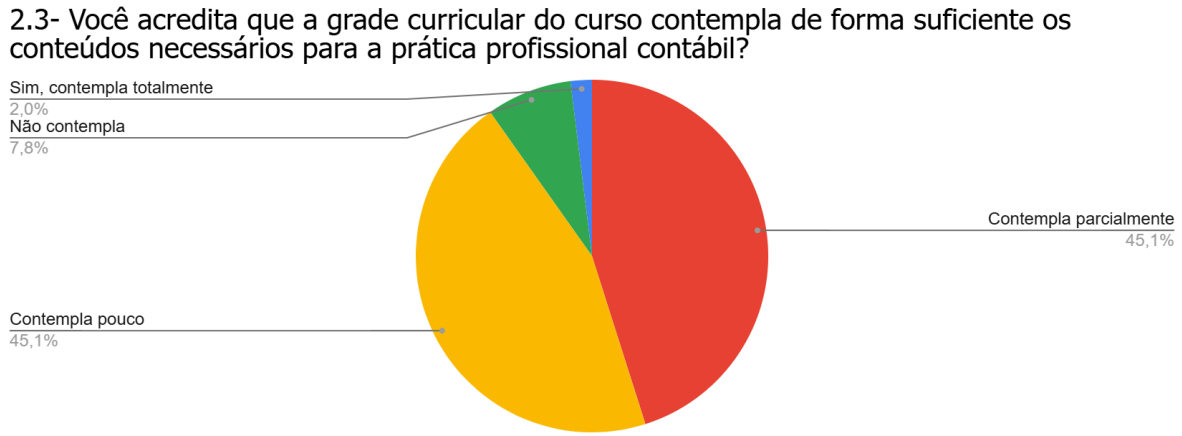
Gráfico 6- Equilíbrio teoria e prática

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Quando questionados a respeito da grade curricular e o quanto essa abarca os conteúdos necessários para a prática profissional, com 90,2%, dinâmica ilustrada

no Gráfico 7, os respondentes acreditam que esta contempla pouco ou parcialmente. Revelando assim, a necessidade da atualização acadêmica para uma maior comparabilidade com o mercado profissional, para que dessa forma os profissionais saiam cada vez mais preparados para as novas demandas.

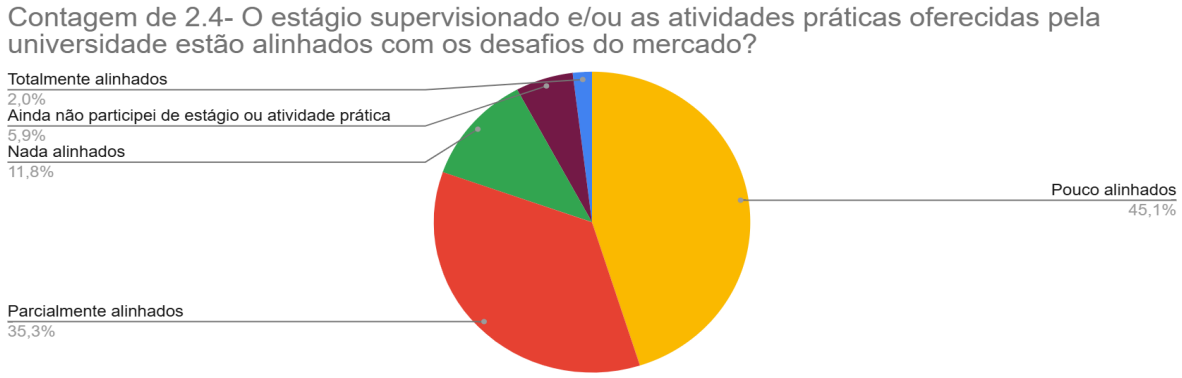
Gráfico 7 – Percepções dos alunos em relação a grade curricular



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

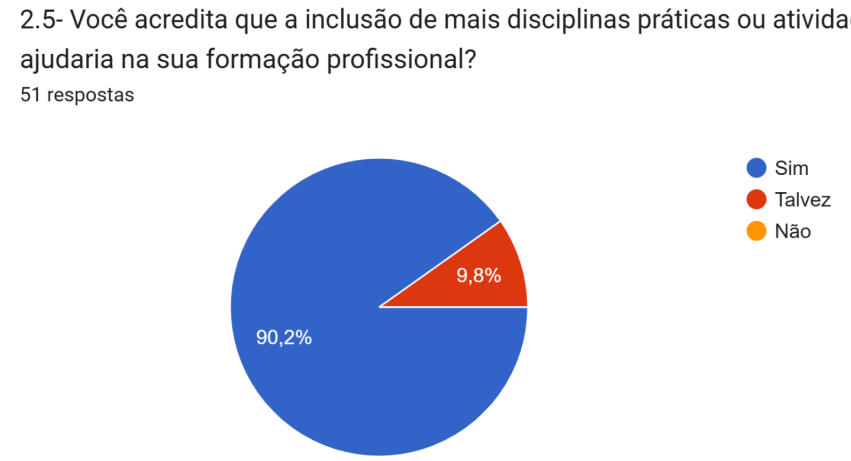
Com a porcentagem predominante de 45,1%, os respondentes afirmam que os estágios e as atividades práticas oferecidas pela Universidade estão pouco alinhados com a realidade, conforme observado no Gráfico 8. Sob a mesma ótica, 90,2% dos participantes acreditam que mais aulas práticas em sua formação acadêmica ajudariam em sua carreira profissional, destacado no Gráfico 9.

Gráfico 8 – Atividades acadêmicas e desafios do mercado



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Gráfico 9 – Inclusão de atividades práticas e desafios do mercado

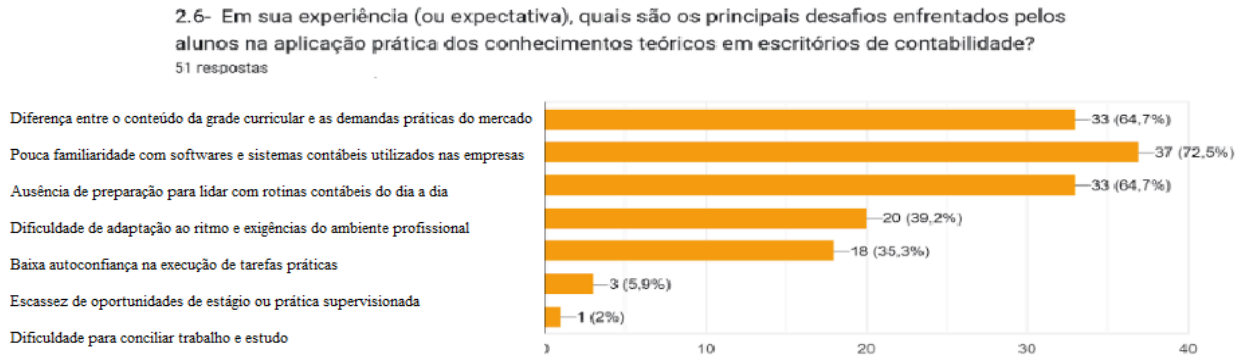


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

No tocante aos desafios encontrados na aplicabilidade dos conhecimentos teóricos referentes à prática, como é possível observar no Gráfico 10, os maiores desafios encontrados pelos participantes são: Diferença entre o conteúdo da grade curricular e as demandas práticas do mercado; pouca familiaridade com softwares e sistemas contábeis e, por fim, ausência de preparação para lidar com as rotinas do dia a dia.

É possível perceber sob essa ótica, os impactos diretos de uma falta de alinhamento entre os conteúdos e práticas ministradas na formação acadêmica e as vivências práticas dos participantes, fazendo com que o profissional não saia plenamente alinhado às demandas do mercado, como proposto pelas próprias diretrizes curriculares que enfatiza o perfil esperado do discente após conclusão do curso.

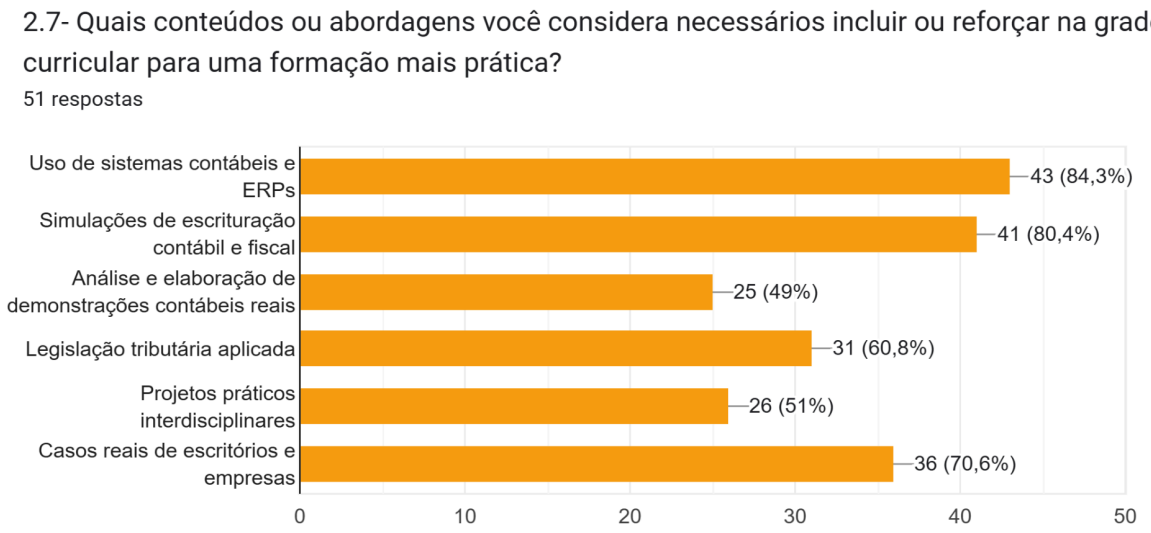
Gráfico 10 – Experiência e desafios do mercado



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Essa visão é corroborada pelo Gráfico 11, onde os respondentes destacam a necessidade de uma implementação de sistemas contábeis e dinâmicas entre universidade e campo real de trabalho, fomentando a necessidade de mais igualdade. Entrando em conformidade aos dados da pesquisa de De Oliveira, Gouveia e Kurtz (2025), onde trouxeram como resultado a importância da teoria para a prática e da prática para fixação da teoria.

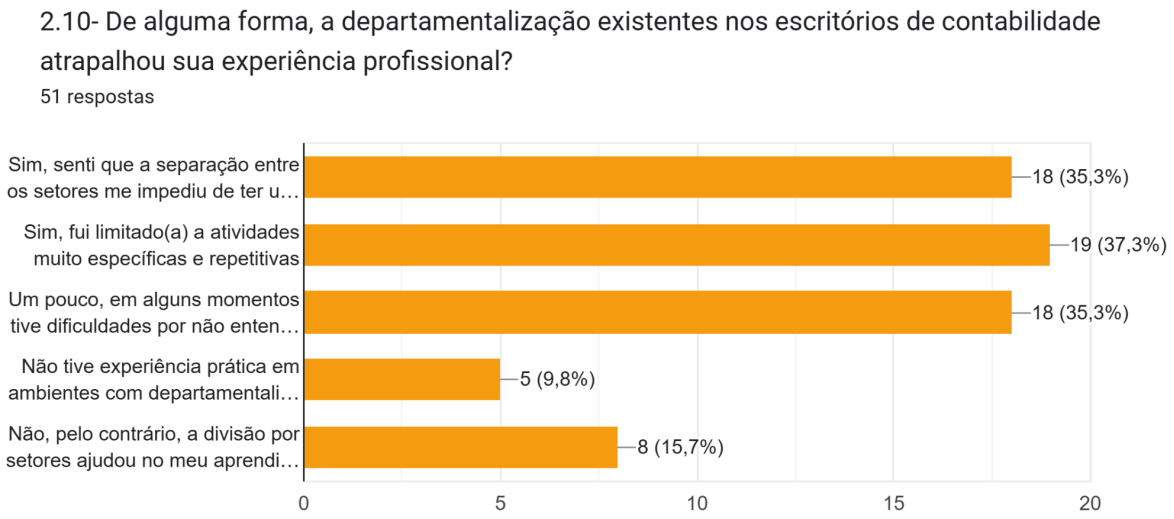
Gráfico 11 – Inclusão para grade curricular



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A departamentalização nos escritórios contábeis também traz uma nova ótica no tocante a experiência do novo profissional, considerando que, conforme discutido e ilustrado anteriormente, há uma divergência entre a base de preparação acadêmica e a realidade profissional. Nesse contexto, o profissional ainda ficará vinculado a um único setor, trazendo ainda mais desafios e lacunas para vida profissional do contador, conforme ilustra o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Departamentalização



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Finalmente, ao serem questionados sobre o nível de preparação para atuar no mercado de trabalho ao concluir a graduação, uma parcela significativa de 39,2% dos alunos expressou insegurança ou um sentimento de preparo insuficiente, enquanto 62% se sentem preparados, conforme ilustrado no Gráfico 13.

Este dado reforça a constatação de que, embora a formação acadêmica proporcione uma base teórica relevante, ela ainda se mostra aquém das exigências contemporâneas da prática contábil, que demanda, crescentemente, o domínio de sistemas de informação, um raciocínio analítico apurado e a capacidade de adaptação a cenários complexos e dinâmicos.

Por outro lado, traz um contraponto interessante considerando as respostas aos questionamentos anteriores constantes no formulário, onde uma parte significativa dos respondentes afirmaram “insegurança na preparação acadêmica” e a “necessidade de mais prática ao decorrer do curso”. Revelando a importância das vivências profissionais antes da finalização do curso, trazendo um aspecto realístico ao que se espera após conclusão do curso, conferindo segurança e confiança aos futuros contadores.

Gráfico 13 – Nível de preparação para atuar no mercado de trabalho quanto a graduação

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

As dificuldades mais frequentemente relatadas na integração entre teoria e prática referem-se à falta de familiaridade com os sistemas de informação utilizados no mercado profissional, à carência de disciplinas com foco prático nas rotinas contábeis reais e à ênfase excessiva na teorização dos conteúdos.

As respostas de natureza qualitativa corroboram essas observações, com a emergência de sugestões como a inclusão de disciplinas com uma abordagem prática mais alinhada à realidade dos escritórios, a implementação de aulas práticas com softwares contábeis utilizados no mercado, a exemplo do Domínio, e a obrigatoriedade de estágios em diferentes setores ao longo da formação.

No que tange às percepções sobre a grade curricular do curso, a maioria dos estudantes manifesta, como demonstra o Gráfico 11, a necessidade de uma atualização urgente, com ênfase na inserção de conteúdos práticos, no aprendizado da utilização de softwares contábeis e na análise de casos reais. As sugestões

apresentadas pelos discentes reforçam a necessidade de uma reestruturação pedagógica, incluindo a antecipação de disciplinas práticas, a inclusão de disciplinas que abordem os três principais departamentos (contábil, fiscal e pessoal) e a criação de parcerias com escritórios de contabilidade para a realização de experiências supervisionadas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação dedicou-se à análise dos desafios e das perspectivas enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba no processo de integração entre a formação teórica e a prática profissional observada nos escritórios de contabilidade. A análise dos dados obtidos por meio da aplicação de um questionário aos alunos revelou a existência de uma dissonância entre o conteúdo ministrado no ambiente acadêmico e as exigências concretas do mercado de trabalho.

Constatou-se que, embora a maioria dos discentes possua alguma experiência prática, esta não se mostrou suficientemente amparada pela formação acadêmica formalmente recebida. A prevalência de um modelo pedagógico que ainda enfatiza a transmissão teórica e a abordagem predominantemente conteudista tem restringido o desenvolvimento de competências aplicadas e a familiarização dos estudantes com as ferramentas e os sistemas correntemente utilizados na prática contábil contemporânea.

No entanto, apesar dessa desarticulação impactar negativamente uma parte dos discentes, não afeta a confiança de uma grande parte destes em relação à inserção no contexto profissional após conclusão do curso, conforme destacado na pesquisa, reforçando ainda mais a importância dos estágios e experiências profissionais antes de sua conclusão.

As respostas de natureza qualitativa evidenciaram, de maneira recorrente, a demanda por uma maior integração da prática no currículo, incluindo disciplinas com enfoque prático, a utilização de softwares contábeis relevantes para o mercado, a estruturação de estágios supervisionados e o estabelecimento de parcerias institucionais com escritórios e empresas do setor.

Estes apontamentos convergem com os referenciais teóricos examinados, como por exemplo, De Oliveira, Gouveia e Kurtz (2025) e Silva, Oliveira e Rosa (2024) os quais sublinham a relevância da aprendizagem da formação baseada em competências e da adoção de metodologias ativas para a formação de um profissional contábil com senso crítico, conduta ética e preparo técnico adequado.

Assim, o presente estudo reforça a imperatividade da revisão da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UEPB, com o objetivo de incorporar práticas pedagógicas que articulem a teoria e a prática de maneira mais competentes, alinhando o processo formativo às transformações do mercado e às demandas atuais da área contábil. A instituição universitária, enquanto agente fundamental na formação profissional, deve assumir um papel mais proativo na promoção da empregabilidade e no desenvolvimento de competências transversais que transcendam o domínio técnico específico, tais como a adaptabilidade, o raciocínio analítico e a proficiência tecnológica.

A pesquisa apresentou limitações no que diz respeito à amostra, considerando que o número de participantes foi reduzido em relação à população total dos estudantes. Além disso, não houve a participação dos professores, o que impossibilitou a obtenção de suas percepções e contribuições sobre o tema. Também não foi realizado um acompanhamento sistemático que permitisse observar a dinâmica dos alunos e o desenvolvimento de seu engajamento ao longo do tempo.

Diante da relevância do tema "Teoria e prática: desafios e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB", diversas abordagens de pesquisa podem ser exploradas a fim de aprofundar a compreensão sobre a formação acadêmica e sua articulação com as exigências do mercado profissional. Entre as possibilidades, destaca-se a análise da eficácia dos estágios supervisionados na formação prática dos discentes, bem como a investigação das percepções dos egressos acerca da preparação recebida durante o curso. Outro enfoque relevante consiste na avaliação da presença e efetividade de disciplinas práticas no currículo do curso, assim como o estudo de parcerias institucionais que favoreçam a integração entre universidade e mercado. A percepção dos docentes sobre a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, e o uso de metodologias ativas também se apresentam como temas pertinentes. Ademais, a aplicação de tecnologias e ferramentas digitais no ensino contábil, as dificuldades enfrentadas na transição para o mercado de trabalho e a contribuição da monitoria e da iniciação científica para a consolidação do conhecimento prático constituem caminhos promissores para investigações futuras, capazes de subsidiar melhorias no processo formativo dos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, p. e165516, 2020.

DE JESUS MACHADO, Micaela Luan; RAMOS, Ana Paula Lara Vasconcelos. Estresse em contadores. **Revista do Fórum Gerencial**, v. 1, n. 3, p. 353-365, 2021.

DE OLIVEIRA, Maria Abadia; SANTOS, Maria Gabriela Amorim; AMORIM, Dênia Aparecida. Contabilidade: Da evolução histórica à adaptação tecnológica. **Revista GETEC**, v. 12, n. 41, p. 20-38, 2023.

DELFINO, Tanara Paes; RONCONI, Adão Paulo; JÚNIOR, Oscar Pedro Neves. Contabilidade Gerencial: A Percepção das Empresas em Relação a Importância da Contabilidade como Ferramenta de Gestão. **Você no Comando Coletânea de Tcc's do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Univinte–6**, v. 88790, p. 151.

DE MENDONÇA, Octavio Ribeiro; OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu; DE LIMA, Ronaldo Gomes Dultra. Pragmatismo: A Conexão entre a Teoria e a Prática. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 033-044/045-056, 2022.

DE OLIVEIRA, Thais Paiva; GOUVEIA, Tânia Maria de Oliveira Almeida; KURTZ, Renata Geórgia Motta. Teoria e prática no ensino da contabilidade pública: a visão dos discentes. **Revista Mosaico**, v. 16, n. 1, p. 273-285, 2025.

MERLUGO, William Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 180-196, 2021.

MOTA, Marcia Regina Barbosa et al. Competências profissionais para ingresso no mercado de trabalho dos formandos do curso de Ciências Contábeis. **Revista de Informação Contábil**, v. 15, n. 021018, p. 1-23, 2021.

MONTEIRO, Mateus Rodrigues; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. Teoria e Prática: A Importância do Trabalho na Área Contábil durante a Graduação de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 13, n. 2, p. 114-160, 2024.

OLIVEIRA, Larisse Araújo. **Profissão contábil: um estudo da sucessão familiar na cidade de Natal/RN**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, Mateus Domingos da Silva. **Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UERN quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho.** 2021.
OLIVEIRA, Thais Paiva de et al. **Teoria e prática no ensino da contabilidade pública: a visão dos discentes.** 2020.

PAULESKI, Rafael Kliemann. **Impactos da inteligência artificial no trabalho do profissional que atua em escritório de contabilidade: um estudo de caso.** 2023.

PERES, Franciele Marques; XAVIER, Maura Heloisa. Projeto de simulação da prática laboral em empresas para futuros profissionais da contabilidade: Laboratório Contábil. **EnPE**, v. 10, n. 1, 2023.

RAPOSO, Luís. **Relatório de Estágio Curricular–Contabilaçores-Agência de Contabilidade e Documentação, Lda (São Miguel).** 2020.

SILVA, Laura Alves da. **Competências digitais exigidas pelo mercado de trabalho e a preparação dos estudantes de Ciências Contábeis: uma análise da percepção dos graduandos.** 2025.

SILVA, Maria Lorraine Barcelos; OLIVEIRA, Vanessa Aparecida Silva. **Soft Skills nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo Das Universidades Mineiras.** 2024.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; VOSS, Barbara de Lima; DE FREITAS, Claudio Luiz. Evolução do currículo de contabilidade desde 1809. **Revista catarinense da ciência contábil**, v.10, n. 30, p. 27-42, 2011.

OTT, Ernani; DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; JÚNIOR, Edgard Bruno Cornacchione; DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Relevância dos conhecimentos, habilidade e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças**, v.22, n.57, p. 338-356, 2011.